

## Materiais Lúdicos

### Elementos da Cultura Regional – Região Norte

O Norte do Brasil tem ligação direta com a população indígena e belezas naturais diversas, sendo a região que abriga a maior parte da Floresta Amazônica, a maior do mundo.

Fotografia 1: Pôr do Sol no Rio Negro

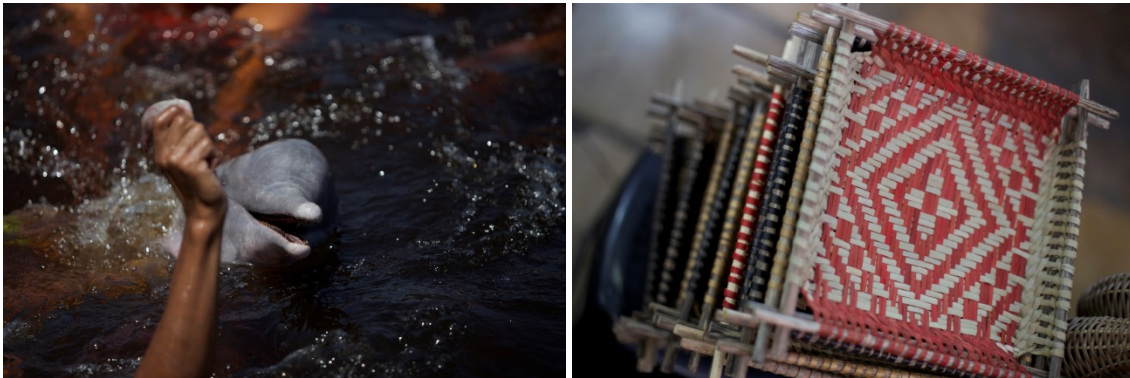


Fonte: André Fernandes (2017)



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)

Fotografia 2: O Boto do Rio Negro | Fotografia 3: Artesanato do Norte



Fonte: André Fernandes (2017)

## Para brincar

### **Galinha, Pintinho e Raposa**

Uma criança é a galinha e outra, a raposa. As demais são pintinhos e se posicionam a uma distância de cerca de 4 metros da galinha. A raposa fica entre eles, faminta e pronta para devorar os pintinhos. Eles, em coro, dizem: "piu, piu, piu". A galinha chama: "venham cá, meus pintinhos". Eles, então, respondem: "tenho medo da raposa!". Ela, por sua vez, demonstra sua fome com uivos e ruídos. A galinha chama sua ninhada três vezes. No quarto chamado, os pintinhos correm em disparada na direção de seus braços. Enquanto isso, a raposa tenta pegar quantos pintinhos conseguir. Os que conseguirem tocar a mãe são salvos e voltam a brincar. Quem é pego pela raposa fica em fila atrás dela e não pode jogar. Ganha a brincadeira aquele que for o último a ser "devorado" pela raposa.



Fotografia 4: Galo



Fonte: André Fernandes (2017)

## Curupira

Em grupo, as crianças escolhem quem será o Curupira. Seus olhos devem ser vendados com uma faixa de tecido e as demais crianças formam um círculo em volta dela. Cada criança da roda, uma por vez, deve perguntar: “Curupira, o que é que você perdeu?” A criança de olhos vendados pode responder qualquer coisa: banco, carrinho, copo, etc. A última criança da roda deve perguntar: “Curupira, o que é que você quer comer?” A criança vendada responde qualquer coisa e tira a venda. Nesse momento, interpretando o defensor das matas, ao notar que não vai ganhar a comida que deseja, o Curupira sai correndo atrás dos demais participantes. A primeira criança a ser pega se torna o novo Curupira.





Fundação

**REDE DA VIDA:** itinerância didática em creches e pré-escolas

(Educação Infantil – Creche e Pré-escola: 0 a 5 anos e 11 meses)

Fotografia 5: Curupira – Desenho de Maria Clara, 5 anos



Fonte: André Fernandes (2018)

## Cantarolando

### **De Abóbora faz Melão**

Da abóbora faz melão  
Do melão faz melancia  
Da abóbora faz melão  
Do melão faz melancia  
Faz doce, sinhá,  
Faz doce, sinhá,  
Faz doce, sinhá, Maria



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)

Quem quiser aprender a dançar,  
Vai na casa do seu Juquinha,  
Quem quiser aprender a dançar,  
Vai na casa do seu Juquinha.  
Ele pula, ele roda  
Ele faz requebradinha

Fotografia 6: Experiência com melão na mesa de luz



Fonte: André Fernandes (2017)

### **Minha rolinha**

Minha rolinha

Voou, voou

Caiu no laço e se embarçou

Ai, me dá um abraço

Que eu desembarço

A minha rolinha

Que caiu no laço" (2x)



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)

Fotografia 7: Me dá um Abraço



Fonte: André Fernandes (2017)

## Parlendas

**Pezinho torto, dente verdinho**

**Pezinho virado, confunde o caminho**

**Pezinho para trás, é armadilha**

**Cuidado com o Curupira**



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)

Fotografia 8: O Curupira – Desenho de Maria, 5 anos



Fonte: André Fernandes (2018)

Bota o Boto no buraco  
Boto bonito, Boto safado  
O Boto é namorador  
Engana as moças, que horror!

Fotografia 9: Boto



Fonte: André Fernandes (2017)



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)

## Lendas

### Mapinguari

Esta lenda é típica da região da Amazônia e conta que o Mapinguari é um monstro de pelos vermelhos, odor forte e possui cerca de 2 metros de altura. Esse ser estranho vivia vagando pela floresta e assustando as pessoas.

Fotografia 10: Muitos Monstros – Desenho de Valentin, 4 anos



Fonte: André Fernandes (2018)

### Vitória-régia

Esta lenda é típica da região Norte e conta que a Lua era um deus que namorava as jovens índias de rara beleza. No entanto, a Lua sempre transformava as jovens em estrelas depois de namorá-las. Um dia, a guerreira Naiá, que sonhava com um encontro com a Lua, foi até à beira de um lago para admirar o seu deus. Quando ela viu a lua refletida nas águas, Naiá acreditou que o deus estava ali. A índia se atirou no lago e morreu afogada. Comovido com a situação, o deus Lua



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)

transformou a jovem índia em uma vitória-régia, uma flor branca e perfumada que só abre durante a noite.

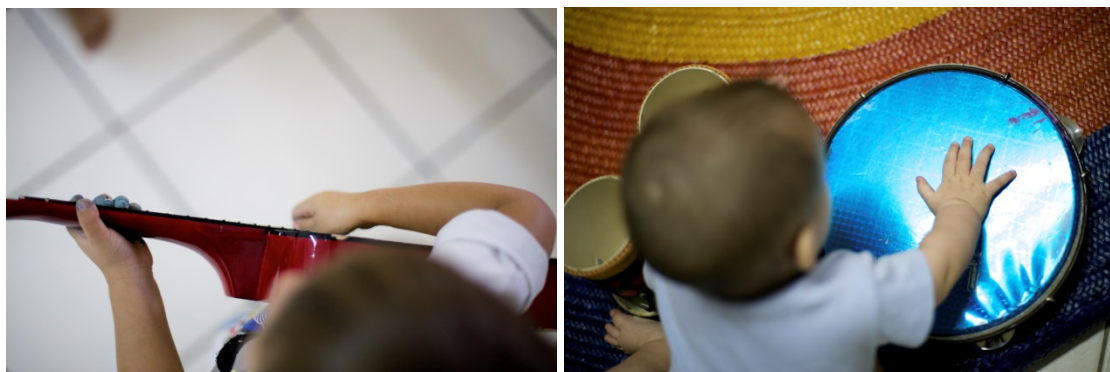
### Sabia?

- O açaí é muito comum na região amazônica e representa 85% da produção mundial. O sabor marcante da fruta é um atrativo assim como seus nutrientes. O cupuaçu é outro fruto típico do norte do Brasil e é riquíssimo em ferro, importante no combate à anemia.

**Dica:** aproveite e dialogue sobre o Açaí com as crianças. Leve fotografias do fruto e de receitas que podem ser preparados com ele.

- A Marujada surgiu de uma festa em louvor a São Benedito e a dança era feita pelos negros usando os instrumentos musicais, como o tambor, a cuíca, os pandeiros, a rabeca, a viola, o cavaquinho e o violino.

Fotografia 11 e 12: Instrumentos Musicais



Fonte: André Fernandes (2017)



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)

## Celebrando

### **Festa do Divino**

A celebração atrai centenas fiéis nos meses de abril, maio e junho para um espetáculo de peregrinação em coleta de donativos em benefício da comunidade. A parte profana da festa é comemorada com muita alegria, música e apresentações culturais. Os festejos iniciam-se após a quaresma, com a saída da bandeira do Divino. A bandeira é vermelha e possui uma pomba branca e várias fitas coloridas.

Fotografia 13: Cores e Fitas



Fonte: André Fernandes (2017)

### **Boi-bumbá**

O boi-bumbá é uma vertente do bumba meu boi, muito praticado no Brasil. É uma das mais antigas formas de distração popular. Foi introduzido pelos colonizadores europeus, correspondendo à primeira expressão de teatro popular



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)

brasileiro. O Festival de Parintins é um dos maiores responsáveis pela divulgação cultural do boi-bumbá, realizado desde 1913. No Bumbódromo apresentam-se as agremiações Boi Garantido (vermelho) e o Boi Caprichoso (azul), sendo destinadas a elas três horas para cada apresentação, que duram três noites e são abordados, através das alegorias e encenações, aspectos regionais, como: lendas, rituais indígenas e costumes dos ribeirinhos.

## Culinária típica

Torta de cupuaçu

### **Ingredientes**

- 1 cupuaçu grande
- 12 ovos
- 1kg de açúcar
- 200g de manteiga
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de amido de milho
- 1 vidro de leite coco pequeno

### **Modo de preparo**

Bata o cupuaçu no liquidificador sem nenhum outro ingrediente e reserve. Bata também os ovos no liquidificador. Acrescente o açúcar, depois a manteiga, o trigo e a maizena. Coloque essa massa na batedeira junto com o cupuaçu batido e o leite de coco. Bata mais por alguns minutos. Caramelize uma fôrma e ponha para assar em banho-maria.

### **Bolo de macaxeira**

#### **Ingredientes**

- 1kg de macaxeira



2 colheres (sopa) de margarina

3 ovos

2 xícaras (chá) de açúcar

1 lata de leite condensado

1 pacote de coco ralado.

1 garrafa de leite de coco (200ml)

2 xícaras (chá) de leite de vaca integral

1 pacote de queijo ralado (50g)

1 colher (chá) de sal

### **Modo de Preparo**

Descasque a macaxeira e corte em pequenos pedaços. Misture todos os ingredientes no liquidificador, junto com a macaxeira e bata. Unte a fôrma e despeje a mistura. Leve ao forno.

## Brinquedos populares

### **Curica de folha**

Curica é outra nomenclatura para a pipa ou papagaio. Nesta versão, o brinquedo é construído usando uma folha de árvore.

### **Material**

Uma folha grande

Um graveto

Sacola plástica

Linha

### **Como fazer**

Pegue uma folha grande e amarre em uma das pontas um pedaço de linha. Amarre essa linha num graveto. Faça uma rabiola com tiras da sacola plástica e amarre-a na outra ponta da folha.



Fotografia 14: O Menino e a Pipa



Fonte: André Fernandes (2011)

## Artesanato

### **Artesanato indígena**

Destacam-se os trabalhos artesanais indígenas, muito utilizados como enfeites, para compor a indumentária usada nos rituais e para a produção de utensílios domésticos e na comercialização. Os Karajás são excelentes artesãos da arte plumária e cerâmica. Os Akwe (Xerente) são considerados o povo do trançado (cestaria) e os Timbiras (Apinajé e Krahô) são especialistas na arte dos trançados e artefatos de sementes nativas do cerrado. O artesanato no Norte é bem diversificado e os trabalhos são produzidos com fibras, coquinhos, cerâmica, pedra-sabão, barro, couro, madeira, látex, entre outros. São produzidos bichos, colares, pulseiras, brincos, cestarias, potes etc.



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)

Fotografia 15: Artesanato Região Norte



Fonte: André Fernandes (2017)

Fotografias 16 e 17: Artesanato Região Norte



Fonte: André Fernandes (2017)

## Dançando

### **Carimbó**

Os homens devem trajar uma calça curta no estilo pescador e uma camisa que contenha estampas. As mulheres utilizam uma saia rodada e com estampas,



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)

colares e flores presas aos cabelos. Os dançarinos a executam com os pés no chão. Os homens batem palmas para as dançarinas e isso é o indício de que elas estão sendo chamadas para dançar também. Em forma de roda, as mulheres balançam a saia para que ela atinja a cabeça de seu parceiro. Um dos momentos mais importantes ocorre quando cada casal vai para o centro da roda e o homem deve apanhar um lenço com a boca, que foi jogado no chão pelo seu par. Se o feito for satisfatório, ele recebe aplausos. Caso ele não consiga, a mulher joga a saia em seu rosto e ele deve sair da dança.

### **Toada**

Os passos das toadas trazem raízes indígenas e uma coreografia precisa, que envolve técnica e coordenação dos dançarinos. As toadas são item de avaliação no festival de Parintins, dada a sua popularidade na região.

Fotografia 18: Toque Indígena



Fonte: André Fernandes (2017)



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)